

PORTUGAL NÃO É UMA DEMOCRACIA SOCIAL

por Mário Soares

Longe disso. Escrevi na semana passada no texto, neste mesmo jornal, que Portugal não é já uma Democracia Social. Alguns dos meus leitores, poucos seguramente, terão pensado que foi um exagero. Por isso insisto no tema.

Numa Democracia Social o Povo é quem mais ordena. E por isso, todos os cidadãos são iguais. Um filho de gente pobre tem direito a estudar, com ou sem dinheiro, se tiver capacidade para isso. E pode e deve ser tratado se estiver doente e precisar de cuidados clínicos e de medicamentos caros.

Foi assim que aconteceu no pós 25 de Abril de 1974, quando os militares de Abril, alguns infelizmente já falecidos, destruíram o salazarismo, sendo Salazar então já falecido, e Caetano, que lhe sucedera, foi preso pelos militares que aliás entregaram o poder aos civis.

Surgiu então a Democracia com os três partidos políticos, por ordem cronológica: Comunista, Socialista e, depois, o PSD, então PPD fundado por Francisco Sá Carneiro, Francisco Pinto Balsemão e outros. Desses partidos resultou, antes de mais, um Governo Provisório que estabeleceu o Parlamento e a Constituição da República.

Desde então até ao actual Governo, eleito em Junho de 2011, criou-se uma Democracia Social a sério, onde participaram os referidos Partidos e ainda o Partido Democrata Cristão que surgiu com Freitas do Amaral e Adelino Amaro da Costa que, infelizmente, morreu no mesmo avião que vitimou Sá Carneiro.

Houve muitas mudanças, com coligações, PS e PSD, por exemplo, e diferentes Governos, de Spínola a Costa Gomes e depois Presidentes eleitos, o primeiro dos quais foi o general Ramalho Eanes, depois este vosso criado e finalmente o ilustre jurista e advogado Jorge Sampaio. Veio, entretanto, a ser eleito Aníbal Cavaco Silva, membro do Partido de Sá Carneiro depois de ter sido salazarista convicto no tempo da Ditadura.

Foi um desastre, pois que um membro do partido de Sá Carneiro, ex-ministro das Finanças, tenha sido eleito Presidente da República o mais impopular de todos, como a última sondagem indica, com uma popularidade abaixo de zero. É um Presidente que só vê o actual Partido no poder dirigido por Pedro Passos Coelho.

Por isso não antecipou as eleições legislativas (que então perderiam para o Governo) para um momento muito próximo do fim do seu mandato.

O actual Governo, que leva três anos e tal, é responsável por todo o desastre para Portugal e sobretudo para os portugueses. Perderam quase tudo o que tinham conquistado e uma grande parte teve de emigrar. Uma vez destruído o Serviço Nacional de Saúde, tem havido grandes dificuldades nas Universidades. O aumento dos impostos e os cortes de toda a ordem, incluindo nas pensões, têm levado à miséria os portugueses. Muitos não têm sequer dinheiro para emigrar, vivem nas ruas, sem casa, e sem ter que dar de comer aos filhos.

Nunca tal se viu nos anteriores Governos. Portugal como Estado está ultra diminuído e o Governo, de uma coligação que não se entende entre si, está absolutamente paralisado e sem saber o que fazer.

Veja-se a insensatez social total do que se passa na Portugal Telecom, com um Governo a fingir que lava as mãos como Pilatos mas tenta vendê-la a qualquer preço, para a seguir serem despedidos mais de metade dos seus trabalhadores. Nicolau Santos, inteligente e sério como é, no último Expresso chamou a esta situação - e bem - "um crime".

E o que dizer da TAP, que querem privatizar a todo o custo, vendendo-a a estrangeiros sem sequer notarem que a Constituição salvaguarda a liberdade sindical. Isto também prova que não há Democracia Social. Que desastre!

### UM PAPA ADMIRÁVEL

Apesar de não ser religioso, como os portugueses sabem, por dever de ofício tive a honra de conhecer vários Papas inteligentes e extremamente correctos. Mas nunca nenhum como o Papa Francisco, que admiro imenso, apesar de nunca ter tido a oportunidade de o conhecer pessoalmente. A minha Mulher sim, foi a Roma, especialmente, para o conhecer e, no meio da multidão, beijou-lhe as mãos. E não o esquece e admira-o, tendo lido, quase todos os livros publicados sobre o Papa.

No último Domingo, o Papa Francisco esteve nas Filipinas e não deixou de criticar "as escandalosas desigualdades sociais do país e a necessidade de dar combate às corrupções". Disse-o numa Missa com sete milhões de pessoas.

Situações que não existem só nas Filipinas mas também em alguns Estados da União Europeia, como por exemplo em Portugal, devido também à austeridade que tem vindo a destruir o nosso pobre País, desde que existe o actual Governo. Austeridade, diga-se, que o Papa Francisco diz - e muito bem - "que mata".

O Papa Francisco disse nas Filipinas que "a corrupção é endémica e atravessa todos os sectores da economia, da administração pública e do sistema judicial, através de aliciamentos, subornos, desfalques, negócios paralelos, nepotismo e favorecimento". E acrescentou, "em 2008, o Banco Mundial considerou este País o caso mais grave de corrupção da Ásia".

Pensei em Portugal e perguntei-me a mim mesmo: se o Papa vier um dia a Fátima e compreender o que se está a passar no nosso querido País, o mais pobre da União Europeia, sem que o Patriarca lhe diga nada sobre a situação do nosso Povo, tão amargurado e exaurido e que levou tantos portugueses ao exílio, o que irá pensar e dizer? Nada de bom, seguramente.

### A UNIÃO EUROPEIA ESTÁ A MUDAR

A Grécia não foi o primeiro Estado a sofrer com a austeridade imposta pela Alemanha da Senhora Merkel. Foi, como os leitores se lembram, a Irlanda. Mas por pouco tempo, quando em 2010, com a intervenção da União Europeia, iniciou o programa de ajustamento para fazer face à crise. E fez.

Mas a Grécia, com a austeridade imposta pela Senhora Merkel, entrou em profunda decadência, a que se seguiram Portugal, Chipre e depois a Espanha.

Relativamente à Grécia, tudo isso faz parte do passado. Mas não, infelizmente, em relação a Portugal e a Espanha. É tempo de pensarmos nisso. Entretanto, serão da maior importância as eleições gregas do próximo Domingo onde, mesmo que as não ganhe, o meu amigo Alexis Tsipras, que tanto admiro, terá sempre um papel muito significativo. Que nos beneficiará.

A Senhora Merkel, que hoje não tem maioria e que depende do Partido Social-Democrata, quis intervir na evolução grega mas, como era de esperar, os progressistas alemães não a deixaram ir tão longe.

Parece-me, porque creio ser a pura verdade, que a União Europeia está a mudar, como tenho dito. A globalização dos mercados, que tanto intervieram para impor o neo-liberalismo à União Europeia, só visa o dinheiro e a exploração desenfreada de todos os recursos naturais para encontrar cada vez mais petróleo, gás e xisto.

Contudo, o Presidente americano, Barack Obama, com a sua inteligência, compreendeu o perigo que os mercados usurários estavam a criar, e contribuiu para reduzir enormemente o preço do petróleo, como se sabe.

O neo-liberalismo, em consequência, foi posto em causa e a União Europeia está necessariamente a mudar. O recente parecer do advogado geral do Tribunal de Justiça Europeu, pode levar a que esta semana, quinta-feira, o Presidente do Banco Central Europeu, Mário Draghi, crie um programa para que este Banco compre dívida pública, o que é um enorme avanço para a União Europeia. Emitindo-se mais moeda, como sempre defendi.

Por isso é que a eleição que vai ocorrer na Grécia é tão importante para a União Europeia e, em especial, para os Estados Ibéricos, no sentido democrático e social, de Espanha e Portugal.

### A RELIGIÃO ISLÂMICA

Na minha modesta opinião não é possível confundir a religião islâmica - que deve ser respeitada como todas as religiões - com o jihadismo ou seja o terrorismo jihadista tal como a Al-Qaeda, por mais que se diga islâmico.

O terrorismo é desprezível e deve ser combatido, se possível julgando e prendendo os que o praticam. Só se estiverem de armas em punho é que será aceitável matar em legítima defesa.

Foi o que se passou na semana passada em França e depois na Bélgica e que horrorizou toda a gente, europeus e não europeus, religiosos de todas as tendências, inclusivamente muitos islamitas e, obviamente, os que não têm qualquer religião.

Por isso altos dignitários de toda a Europa e de outros Estados não europeus estiveram presentes no desfile presidido pelo Presidente Hollande que, pela sua valentia na luta contra os jihadistas, recuperou imenso o seu prestígio.

Mas, infelizmente, não foi só em França que os terroristas actuaram. Na Bélgica também tentaram levar a efeito atentados mas a Polícia belga reagiu primeiro, eliminando-os. Contudo, isso obriga à reflexão.

Fez bem o Presidente François Hollande em não consentir que Marine Le Pen estivesse no desfile. Porque se trata de uma mulher política de extrema-direita, que preconiza a pena de morte para os seus inimigos, quando a França aboliu a pena de morte a seguir à Revolução Francesa...

### UM PORTUGUÊS ILUSTRE

Silva Peneda que conheço pessoalmente, embora sem intimidade, mas que tenho seguido nas suas ocupações, é realmente um português ilustre, que estimo e admiro. Foi Presidente, eleito por dois terços do Parlamento, do Conselho Económico e Social, onde realizou um trabalho muito importante. Vai agora, a convite do Presidente Jean-Claude Juncker, ser seu adjunto, o que representa um gesto de reconhecimento - que o actual Governo português nunca teve - da sua enorme capacidade. É uma honra para os portugueses patriotas e como tal prestigiante para Portugal, numa época em que a União Europeia está em mudança.

Lisboa, 20 de Janeiro de 2015